



## IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS CRIANÇAS

Gabriele Maria Braga<sup>1</sup>, Déborah Lira dos Santos Rosa<sup>2</sup>; João Pedro Campos Pereira<sup>3</sup>; Gabriela Araujo Costa<sup>4</sup>

1. Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH. [g.braga1182@gmail.com](mailto:g.braga1182@gmail.com) (31)99903-1412;

2. Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH;

3. Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH;

4. Infectologista Pediátrica, Pediatra da Atenção Primária da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), Professora da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH.

### INTRODUÇÃO

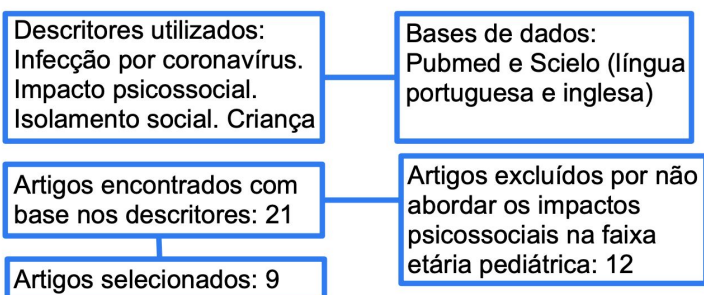
A pandemia pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2) trouxe impactos desafiadores para a vida das crianças. A necessidade de isolamento social, a completa modificação da rotina escolar, a intensificação do convívio com os familiares e a perda dos entes queridos pela doença ocasionaram mudanças no comportamento e desenvolvimento infantil.

Tais fatores suscitam transtornos orgânicos e psicossociais importantes, que devem ser considerados na abordagem integral das crianças, para reduzir efeitos a longo prazo.

### OBJETIVO

Discutir possíveis impactos do isolamento social na infância e propor medidas de contenção dos mesmos, a fim de preservar a saúde da população pediátrica.

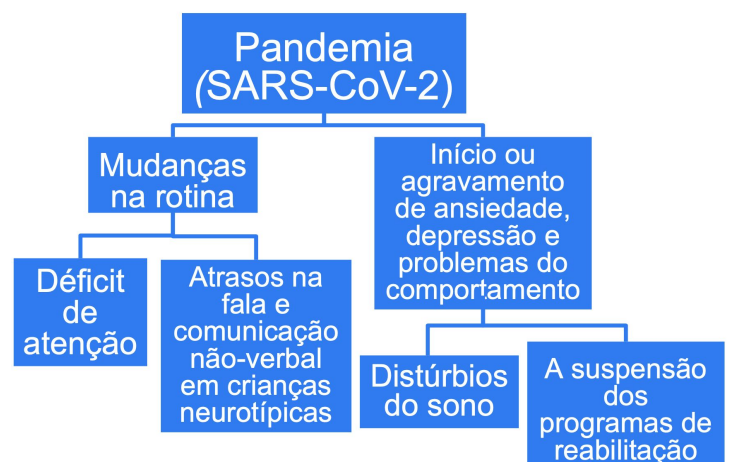
### METODOLOGIA



### RESULTADOS

A grande desigualdade social brasileira dificulta a análise global dos impactos das mudanças ocasionadas pela pandemia, visto que o acesso a ensino, lazer e serviços de saúde é bastante heterogêneo. Diversas alterações secundárias ao isolamento têm sido relatadas, no âmbito do aprendizado e nas atividades de vida diária, tais como déficit de atenção, irritabilidade e mudanças no padrão alimentar. A falta de socialização com os pares e o déficit de estímulos adequados ao desenvolvimento são fatores desencadeantes de transtornos orgânicos e psicossociais em curto e longo prazo. Esse cenário acentuou a proximidade das crianças com as tecnologias de informação que, embora sejam ferramentas úteis para continuidade do ensino online, transformaram-se também em uma das poucas opções de lazer possível no

contexto da pandemia, somando-se horas em frente a telas, o que pode contribuir para distúrbios visuais, baixa tolerância à frustração, distúrbios do sono e sedentarismo.



### CONCLUSÃO

É necessário que profissionais de saúde se capacitem para orientar as famílias sobre como se adequar à nova rotina imposta pelo isolamento, promover estimulação adequada e evitar déficits na população pediátrica. Gestores de saúde e educação, em conjunto com a sociedade civil, devem se empenhar em elaborar medidas que possam reduzir o impacto da pandemia na vida futura das crianças.

### REFERÊNCIAS

- CIENTÍFICO, Conselho; DA SILVA, Eduardo Jorge Custódio. A Assistência Neuropediátrica em Tempos de Pandemia.
- HEALTH, The Lancet Child Adolescent. Growing up in the shadow of COVID-19.
- DI NICOLA, Vincenzo et al. Growing up in a Pandemic: Biomedical and Psychosocial Impacts of the COVID-19 Crisis on Children and Families. **World Social Psychiatry**, v. 2, n. 2, p. 148, 2020.
- MUNRO, Alasdair; BOWEN, Asha C.; CEVIK, Muge. Reply to: COVID-19, children, and schools: overlooked and at risk. 2020.
- NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. Comitê Científico Núcleo Ciência pela Infância. Repercussões da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. 2020.
- MOORE, Sarah A. et al. Impact of the COVID-19 virus outbreak on movement and play behaviours of Canadian children and youth: a national survey. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 17, n. 1, p. 1-11, 2020.
- WANG, Guanghai et al. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. **The Lancet**, v. 395, n. 10228, p. 945-947, 2020.